

 **PDF**  
Complete

*Your complimentary  
use period has ended.  
Thank you for using  
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to  
Unlimited Pages and Expanded Features](#)



# Clipping de notícias



Recife, 17 de junho de 2021.



6/06/2021 às 16h57min - Atualizada em 17/06/2021 às 00h10min

# Seminário Internacional destaca os desafios e oportunidades da Caatinga

Com o tema "Um novo olhar sobre a Caatinga", especialistas do semiárido destacam ações efetivas para o desenvolvimento da região



SALA DA NOTÍCIA Vervi Assessoria

% da área do semiárido, que tem ao redor dos. A região foi destaque do painel %dm novo olhar sobre a Caatinga+, que abordou o potencial desse bioma e da sua população, bem como aproveitar o aparato técnico científico já disponível na região. Além da visão do futuro para o ecossistema que, até então, tem sido considerado como uma das áreas críticas e com maior dificuldade de desenvolvimento e alto nível de pobreza no Brasil.

O moderador do painel, Geraldo Eugênio, do Instituto Agrônomo de Pernambuco . IPA, chamou a atenção para o fato de existir uma mudança em curso na Caatinga. %O Nordeste é hoje o principal produtor de energias renováveis do país. Todas as projeções de investimentos que temos apontam que, nos próximos anos, os maiores investimentos a serem feitos no mundo serão em energias renováveis, superando, inclusive, o petróleo+.

Se essa informação se concretizar, a região, que detém vários polos de energia eólica e fotovoltaica, beneficiará diretamente o desenvolvimento da atividade agrícola. Outra questão é a água: %Quando falamos desse insumo temos duas bacias muito importantes que são a do Rio São Francisco e a do Parnaíba, e a elas estão conectados os maiores perímetros de irrigação+, salientou Eugênio.

### **Valorização da biodiversidade com base na ciência**

Em sua apresentação, Lucas Leite, da Embrapa Agroindústria Tropical, afirmou que os setores precisam olhar o Nordeste como uma região detentora de um grande potencial, principalmente pela riqueza da sua biodiversidade. %Nós da Embrapa Tropical acreditamos que o Nordeste tem vocação para a exploração de nichos e especialidades, com exceção de algumas áreas da Bahia, Maranhão e do Piauí, onde o plantio e a exploração de *commodities* já é realidade+.

Diante disso, a valorização da biodiversidade com base na ciência, aprofundando os estudos sobre plantas, animais e microrganismos adaptados às condições climáticas da região, é um caminho para viabilizar as transformações desejadas.

%A agricultura é mais do que alimentos, energia e fibra, ela também contempla nutrição, saúde, serviços ambientais, gastronomia e turismo. Com isso, passamos a trabalhar nas regiões da Caatinga com foco em agregação de valor para a cadeia produtiva como um todo, visando também o aproveitamento integral da matéria-prima+, ressaltou Leite.

Ainda segundo o especialista a agenda para o Nordeste deve contemplar, não só os ganhos de produtividade de um sistema de



envolvimento de alimentos funcionais, de sorte para controle biológico, filmes e embalagens inteligentes, todo um conjunto de rotas tecnológicas e processos agroindustriais visando agregação de valor.

## Produção irrigada: o futuro da Caatinga

Na condição do ecossistema semiárido que coincide com o bioma Caatinga, o caminho mais curto que temos para o desenvolvimento da agricultura nesse ambiente ainda é a irrigação, destacou em sua apresentação, Pedro Gama, pesquisador e gestor da Embrapa Semiárido.

O sucesso dos polos irrigados em todo o semiárido, a exemplo do São Francisco, com produtos de alto valor agregado como a fruticultura é incontestável. Sendo importante destacar o papel das instituições de pesquisa para a criação dessa base técnica para uma agricultura irrigada nestas condições, que são muito específicas do semiárido tropical. Inclusive o bioma Caatinga, que é único no mundo.

O semiárido luta contra uma forte limitação de recursos hídricos, ainda mais de acesso à água, e aí está o desafio que se coloca muito forte para as instituições de pesquisa e desenvolvimento, que é promover o desenvolvimento de atividades agrícolas nessa condição de semiárido e, principalmente, nas áreas dependentes de chuva. Levando em consideração as irregularidades de chuvas e as adversidades de ordem climática, frisou Gama.

## AgroNordeste

O projeto AgroNordeste, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), foi apresentado por Paulo Melo, diretor técnico da ação. O AgroNordeste tem uma visão de ter pequenos e médios produtores incluídos em mercados rentáveis. Com volume e qualidade de produção adequadas, boas práticas agrícolas e agroindustriais, bem como boa capacidade de gestão dos próprios negócios. Com progressos alcançados na segurança jurídica no campo e em conformidade ambiental.

O AgroNordeste beneficiará diretamente:

- 30 territórios rurais (500 municípios, 12 milhões de brasileiros);
- 30 mil assentados da reforma agrária em projetos de inclusão produtiva de assentamentos (Produzir Brasil);

riedade pelo Programa Nacional de Reforma  
);

- Todos os elos das cadeias agropecuárias alvos nos territórios e assentamentos;
- Produtores de frutas do Vale do São Francisco e Chapada do Apodi.

O prazo de execução do programa é de seis anos e estamos levantando um empréstimo no valor de U\$\$ 670 milhões de dólares. É um programa que se destaca por apresentar oportunidades econômicas, a regularização fundiária e conformidade ambiental e, também, ações de defesa agropecuária contra as moscas das frutas+

### **Projeto Biomas Tropicais**

O Projeto Biomas Tropicais é coordenado pelo Instituto Fórum do Futuro, presidido pelo Professor Alysson Paolinelli, e conta no seu núcleo central com a parceria de instituições como o CNPq, a Embrapa, a Universidade de São Paulo (ESALQ), as Universidades Federais de Lavras e Viçosa, o Centro de Gestão de Estudos estratégicos, o SEBRAE e a FGV-Agro, além de inúmeras instituições regionais em cada um dos biomas estudados. A experiência deve desenvolver alternativas para a integração da ciência, energia, natureza e alimentos, criando uma sinergia entre essas áreas e dando grande ênfase a ações sustentáveis.

A concepção do Projeto Biomas começou há oito anos e a implantação teve início em meados de 2019, no Polo Demonstrativo dos Cerrados, em Rio Verde (GO). Agora estão sendo iniciados os trabalhos na Amazônia e na Caatinga.